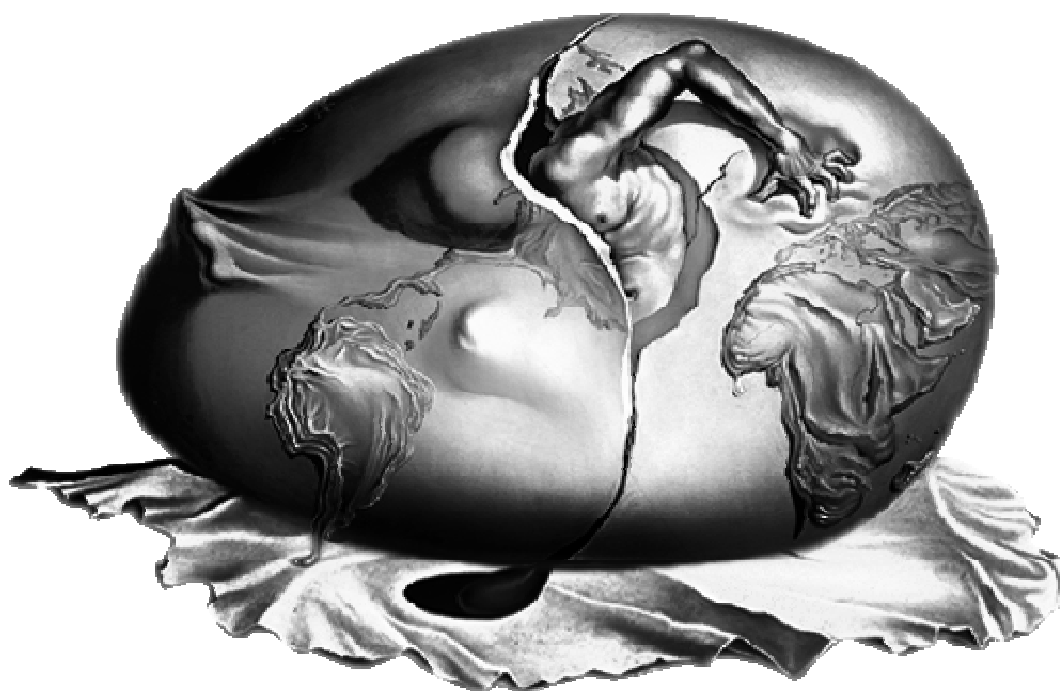


BOLETIM ***PRESENÇA***

ANO II, nº 04, 1995



UNIR

EDUCAÇÃO E CAPITALISMO

ALBERTO LINS CALDAS

Resumo

A constituição da singularidade (meta principal da educação) requer um tipo de educação singular. Fora disso é trabalhar dentro de um corpo em decomposição com medo de perder "empregos", "projetos", bolsas e senecuras. Abanando o cadáver, tapando o nariz, conseguem se manter na sala, na escola, no mercado de trabalho, na justa posição do covarde ou do inconsciente. Uma educação filosófica, buscando compreender a singularidade perdida no processo educativo (sintoma máximo da morte da Educação), deverá entender que a lógica científica, o processo produtivo reificador, a ideologia como condição subjetiva da produção/consumo, a fragmentação do saber, do ensino, dos alunos e dos professores, fazem parte do mesmo processo, da mesma realidade. do mesmo labirinto.

Palavras-Chave: Educação, Ensino e Aprendizagem

Abstract

The constitution of the singularity (it puts main of the education) it requests a type of singular education. Out of that it is to work inside of a body in decomposition with fear of losing " employments ", projects ", bags and senecuras. Fanning the cadaver, closing the nose, they get if to maintain in the room, in the school, in the job market, in the coward's fair position or of the unconscious. A philosophical education, looking for to understand the lost singularity in the educational process (maximum symptom of the death of the Education), he/she should understand that the scientific logic, the process productive reificador, the ideology as subjective condition of the produção/consumo, the fragmentation of the knowledge, of the teaching, of the students and of the teachers, they are part of the same process, of the same reality. of the same maze.

Words-Key: Education, Teaching and Learning.

A Educação está morta. Defendê-la, da maneira em que está, é aliar-se às causas da decomposição. A Educação, o Ensino, a Cultura, a Inteligência estão mortas. Mas de uma morte estranha. Continuam como se não estivessem mortas. Fedem, mas não as enterramos. Queremos resolver a questão da Educação, criando uma teoria da Educação, ou criando uma "comunidade Educativa" onde o mal não possa chegar. Temos que principiar aceitando que a Educação morreu. E pensar a "sociedade" que a destruiu e para quê. De outra maneira, trabalharemos dentro de um corpo decomposto: assumiremos sem querer o discurso que matou e arrasta o cadáver da Educação. Sem cérebro, ela aponta para o coração do próprio capitalismo e é exatamente aí que queremos chegar, mas ele não está num só lugar, mas em todo canto. Todo lugar é o capitalismo. Tudo já é só o capital e seus véus.

A Educação, como a realização do universo social no indivíduo, criando a singularidade ou sua possibilidade, espírito vivo da história humana, está morta. Sem o mínimo de comunidade não há singularidade, com isso a Educação não pode se realizar, a não ser se contentando com muito pouco, sendo simulacro de Educação, escondendo realidades ou criando vazios. Em seu lugar apenas frágeis redes informativas desconectadas constituem o mínimo necessário para dar a impressão de que está "formando" a possível mão-de-obra requerida pelo processo produtivo. As diferentes educações de classe visam somente "formar" diferentes tipos de "trabalhadores". Do processo foi excluída a visão histórica e a ação crítica e negativa do saber, fundamento da consciência e da própria filosofia.

O desespero de alguns educadores é precisamente não reconhecerem a morte da Educação (a instauração de um "caos" próprio às redes informativas; o desencontro das informações como fundamento da consciência, impossibilitando a singularidade e, logo, a criticidade; a dissolução da singularidade como condição do atual tipo de exploração) e ficarem impondo um saber sem ouvintes a indivíduos e instituições dasapaixonadas e venais. O capitalismo não precisa mais da consciência, do saber, da singularidade. Impôr isso é não encontrar ressonância, é se desesperar. Tentar educar tornou-se uma forma de desespero.

A constituição da singularidade (meta principal da educação) requer um tipo de educação singular. Fora disso é trabalhar dentro de um corpo em decomposição com medo de perder "empregos", "projetos", bolsas e senecuras. Abanando o cadáver, tapando o nariz, conseguem se manter na sala, na escola, no mercado de trabalho, na justa posição do covarde ou do inconsciente.

Uma educação filosófica, buscando compreender a singularidade perdida no processo educativo (sintoma máximo da morte da Educação), deverá entender que a lógica científica, o processo produtivo reificador, a ideologia como condição subjetiva da produção/consumo, a fragmentação do saber, do ensino, dos alunos e dos professores, fazem parte do mesmo processo, da mesma realidade. do mesmo labirinto. A impotência da Ciência em compreender integralmente o homem ou criando uma falsa imagem advém da sua lógica técnica alienada e, necessariamente, pulverizada. A educação é essa perspectiva lógica enquanto "ensino-aprendizagem". Restam somente peças desarticuladas e minúsculos saberes e informações suficientes para manter o bom funcionamento de uma máquina que não podemos nem queremos mais parar. Mas ela é o "reflexo dialético" da sociedade, não há mistério algum. A Educação, sendo a expressão da fragmentação coisificante para o trabalho, para a perversa submissão e exploração, tornou-se uma guerra contra a vida, a alegria, o saber e a consciência. Como toda Educação tornou-se adestramento, nenhum aluno pode, sem espernear e gritar, aceitar a destruição programada, a dor de ser dilacerado quando ainda a argila da unidade não secou.

A Educação não tem como meta educar (todo o conhecimento na sala de aula entra num ouvido e sai no outro), mas preparar o "trabalhador" para a ordem, a máquina a fragmentação, a autoridade, a submissão, a fraqueza diante da ideologia e da opressão, preparar para um tipo amorfo e covarde de criatura. A principal função da Educação é carcerária, preparar os indivíduos para outros encarceramentos. Educação não tem mais nada a ver com cultura, saber, civilização, consciência, revolta e criação: é somente ante-sala das condições desumanizantes do trabalho. É um exercício funcional para o mundo

fragmentário. Realmente a função da educação é "preparar o homem para o trabalho".

Não adianta procurar uma resposta prática. A prática, no sentido restrito, não nos pode guiar. As "interferências" afastam qualquer aproximação. A "Filosofia" (tradicionalmente metafísica), há muito procura somente o ente-do-ser ou ser-do-ente; a Ciência (pensar vivo do modo de produção capitalista) nada pode responder; as Ciências Humanas, fragmentos impotentes, podem apenas sonhar uma impossível unidade sem desligar-se realmente de um pensar reificado. Uma possível resposta só poderá advir de uma história filosófica e de uma ação radical no mundo.

*** Prof. MS. do Departamento de História/UNIR**
Coord. do Centro do Imaginário Social CEI/UNIR